



PUBLICAÇÕES

Para além das quatro edições trimestrais do **Ecomuseu Informação**, boletim informativo cuja publicação se iniciou em 1996 (ISSN 0873-6197), a Câmara Municipal do Seixal editou em 2003:

A Cerâmica no postal ilustrado: catálogo da colecção Eugénio Lapa Carneiro. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2003. 2 vol. ISBN 972-8740-11-5.

Catálogo (em dois volumes) do acervo de 1648 postais da colecção iconográfica recolhida por Eugénio Lapa Carneiro e doada (em 1998) ao Ecomuseu Municipal do Seixal, ilustrando as várias fases de fabrico, comercialização e utilização de materiais cerâmicos, um pouco de todo o mundo, predominando, contudo, os referentes ao território português.

Conferência Internacional, Seixal, 13-17 Abril 2000 - Cortiça, património industrial e museologia [Multimédia]. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2003. 1 CD-Rom. ISBN 972-8740-10-7.

Edição que apresenta diferentes perspectivas de investigação, que reforçam a interdisciplinaridade e o interesse pelo universo cultural da cortiça, no nosso país e internacionalmente.

São reunidos os textos da maior parte das comunicações apresentadas na Conferência realizada no Seixal em 2000, distribuídas pelos temas: História e Cultura da Cortiça; Produção, Indústria e Comércio da Cortiça e Museologia e Património Industrial da Cortiça. Neste último, a apresentação do projecto *Mundet* é complementada com uma selecção de imagens de um dos raros documentos em vídeo disponíveis sobre o funcionamento da fábrica.

RODRIGUES, Paulo Fernando Duarte Menezes; CATARINO, Paula Alexandra dos Santos - *Apesca e as secas de bacalhau do Seixal: projecto de educação patrimonial*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2003. 16 p. (Dossiês Didácticos). ISBN 972-8740-08-5.

INFORMAÇÕES

Ecomuseu Municipal do Seixal

Exposições e Iniciativas de Serviço Educativo

No primeiro semestre de 2004, o Ecomuseu Municipal do Seixal (EMS) teve patente ao público no Núcleo da Mundet, Edifícios das Caldeiras *Babcock* e das Caldeiras de Cozer Cortiça, as exposições temporárias *Olhar a Fábrica* e *Com os homens do aço. Jornada memória no Alto Forno da Siderurgia Nacional*. A partir de Julho, no Núcleo da Mundet, apresentamos ainda duas novas exposições - *Circuito Museológico Industrial: documentar o passado, projectar o futuro e produzir a pólvora em Vale de Milhaços*. No âmbito das Festas Populares do concelho, em articulação com a Junta de Freguesia de Arrentela,

esteve patente durante as festas desta freguesia a exposição *Arrentela x Património*.

No primeiro trimestre de 2004, o Serviço Educativo do EMS promoveu, durante os dias úteis da semana, várias iniciativas especialmente dirigidas para o público escolar do concelho. Assim, às 3^{as} feiras, tiveram lugar as visitas temáticas *Os Romanos entre Nós*, no Núcleo da Quinta da Trindade e às 4^{as} feiras, no Núcleo da Mundet, os ateliês *Quatro estações laboratoriais* e as visitas temáticas *Somos Homens do Aço*.

Em Fevereiro, e no âmbito da exposição *Olhar a Fábrica*, no Edifício das Caldeiras *Babcock* do Núcleo da

Mundet, o EMS realizou, também às 4^{as} feiras, os ateliês *Olhares sobre a Mundet e Descobertas matemáticas na Mundet*.

Para público juvenil e adulto, e muito especialmente para famílias, o EMS promoveu, aos fins de semana, um conjunto de actividades explorando as já referidas exposições, patentes no Núcleo da Mundet. No dia 21 de Março, realizou-se uma visita intitulada *Celebrar a Primavera na Quinta da Trindade*, com o objectivo de (re)descobrir os espaços interiores e exteriores deste Núcleo do Ecomuseu, através de elementos habitualmente associados a esta estação do ano.

De Abril a Agosto, época em que a Primavera e o Verão proporcionam à partida boas condições para a realização de actividades ao ar livre, o EMS apresenta um conjunto de iniciativas, para diferentes tipos de públicos, centradas nos patrimónios náutico e arqueológico do concelho, com ateliês e passeios temáticos nas embarcações tradicionais e com visitas às escavações arqueológicas em curso. Neste mesmo período do ano, os Núcleos Urbanos Antigos do Seixal e de Arrentela serão os principais alvos de exploração para a realização de diversas actividades no âmbito da educação patrimonial, com as escolas do concelho.

Entre Setembro e Dezembro de 2004, e coincidindo com o início do novo ano lectivo, o Serviço Educativo do EMS lançará um novo pacote de iniciativas, centrado nas



Bote de fragata, *Baía do Seixal*. Ecomuseu Municipal do Seixal/CDI João Martins, 2003.

exposições em exibição nos diferentes núcleos.

Horários de Inverno (Outubro- Maio): de Terça a Sexta, das 9h às 12h e das 14h às 17h. Sábados e Domingos, das 14h às 17h.

Horários de Verão (Junho - Setembro): de Terça a Sexta, das 9h às 12h e das 14h às 17h. Sábados e Domingos, das 14h30m às 18h30m.

Encerramento: Segundas-feiras, feriados nacionais e municipais.

Informações e inscrições:

Ecomuseu Municipal do Seixal/Serviço Educativo
Praceta Francisco Adolfo Coelho
Torre da Marinha, 2840-490 Seixal
T. 21 227 62 90 Fax 21 227 63 40
E-mail: ecomuseu.se@cm-seixal.pt
Www.cm-seixal.pt/ecomuseu

O acervo do EMS

O acervo do EMS integra numerosas e diversificadas colecções móveis e fundos documentais, património imóvel, sítios arqueológicos e embarcações tradicionais a navegarem no rio Tejo. O acervo móvel, incluindo colecções arqueológicas, provém maioritariamente do território concelhio, sendo-lhe porém atribuíveis níveis de representatividade e significado mais abrangente (na perspectiva geográfica), para o que contribuem as vertentes de investigação e de preservação do trabalho museológico do que aquele tem sido objecto, nalgumas situações em associação com os respectivos contextos. São disso exemplo e merecem particular destaque, sobretudo na perspectiva da sua valorização e divulgação ao público:

- ✎ as colecções arqueológicas, entre as quais se destaca o acervo proveniente da Olaria Romana da Quinta do Rouxinol;
- ✎ as colecções industriais, nomeadamente as que são provenientes da antiga fábrica corticeira *Mundet*;
- ✎ as colecções etnográficas e de cultura flúvio-marítima provenientes de estaleiros navais tradicionais do estuário do Tejo ou que lhe estão associadas;
- ✎ as colecções documentais e fotográficas (incluindo imprensa local; espólios de instituições e de personalidades de que emergem simultaneamente a projecção nacional e a ligação à história local; registos de actividades tradicionais e industriais);
- ✎ a colecção iconográfica sobre etno-cerâmica doada pelo Dr. Eugénio Lapa Carneiro;
- ✎ as colecções de azulejaria provenientes de intervenções arqueológicas de emergência e/ou de acções de salvamento em sítios históricos do concelho (séculos XVI a XX);
- ✎ as colecções e fundos documentais (imprensa local, fotografia, bibliografia e documentos variados, incluindo fundo antigo da Câmara).

Para além deste património museológico, o Ecomuseu dinamiza um importante património imaterial ou incorpó-



Antiga Fábrica de Cortiça Mundet & Cª no Seixal. Edifício das Caldeiras Babcock (Núcleo do EMS). Ecomuseu Municipal do Seixal/CDI Rosa Reis, 2000.

reio, ao contribuir para a preservação e a transmissão de saber-fazer materializado no trabalho e nas actividades de moagem, de construção naval e de navegação tradicional, decorrentes de componentes como o moinho de maré conservado em funcionamento, a oficina de construção de modelos de barcos tradicionais do Tejo, os dois botes de fragata e o varino reutilizados com fins didácticos e de recreio.

Ecomuseu Municipal do Seixal: um parceiro na formação contínua de professores no seio da comunidade educativa do concelho do Seixal

O Projecto Comunidade-Escola-Ecomuseu: Inovar Práticas, Actualizar Parcerias (PIPAP), lançado a 18 de Maio de 2001, pelo Ecomuseu Municipal do Seixal (EMS) pretendeu contribuir para responder a necessidades sentidas pelas escolas do concelho do Seixal, território de referência da acção do Ecomuseu, para o desenvolvimento da educação patrimonial e da contextualização local e regional do currículo consagradas nas mudanças educativas então desencadeadas por projectos e políticas do Ministério da Educação.

A formação de professores sobre o património local e regional e a educação patrimonial constituiu desde logo um vector primordial do PIPAP, iniciando o EMS uma intervenção sistemática na área da formação contínua de professores, concebida nos moldes do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, contemplada no Decreto-Lei n.º 207/96, ampliando assim a acção formativa dos educadores e formadores das escolas do Concelho que de há muito os Programas de Iniciativas do Serviço Educativo do EMS já incluíam na vertente do público escolar.

Dada a natureza do EMS, a intervenção nesta área da formação de professores não levou à formalização do museu como entidade formadora junto dos organismos responsáveis do Ministério da Educação, mas ao estabelecimento de uma parceria com os dois Centros de Formação de Associação de Escolas do Concelho do Seixal (Centro de Formação Gil Vicente e Centro de Formação Rui



Bote de fragata *Baía do Seixal*. Ecomuseu Municipal do Seixal / CDI João Martins, 2003.

Grácio), entidades da comunidade local responsáveis pela formação do pessoal docente e não docente das escolas do concelho do Seixal.

A assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal do Seixal/EMS e os dois Centros de Formação consagrou esta inovadora parceria e enquadrou a realização das acções de formação contínua de professores. O EMS surge como a entidade responsável pela concepção da formação, disponibiliza os seus técnicos como formadores e fornece todo o apoio logístico e documental, ficando os Centros de Formação responsáveis pela acreditação das acções juntos dos organismos oficiais e pelo processo de inscrição e selecção de formandos, bem como da creditação da formação para efeitos de progressão na carreira dos docentes de acordo com os requisitos legais.

Em 2001 realizou-se o curso de formação *Educação Patrimonial e Cidadania no Concelho do Seixal* e em 2002 a 1ª edição da oficina de formação *Produção de Materiais Didácticos no Âmbito da Educação Patrimonial*. A adesão da comunidade educativa local a esta iniciativa foi, desde logo, significativa tendo-se constituído, em ambos os casos, duas turmas de professores pertencentes ao 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ao ensino secundário, de várias áreas e grupos disciplinares, das escolas do concelho do Seixal.

No ano lectivo 2003-2004 deu-se início à 2ª edição da oficina de formação *Produção de Materiais Didácticos no Âmbito da Educação Patrimonial*, tendo-se, apenas por razões de gestão dos recursos humanos do museu, constituído uma única turma e, por isso, não foi possível responder/aceitar o número total de professores inscritos na nova edição desta oficina de formação.

A opção pela modalidade de oficina de formação, depois da oferta do curso de formação no ano de 2001, foi ditada pela necessidade de envolver mais activamente os professores. Nesta modalidade de formação, para além das sessões presenciais, os professores realizam trabalho autónomo onde desenvolvem e experimentam com os alunos materiais didácticos para a educação patrimonial no concelho do Seixal, nomeadamente daqueles que se relacionam com a exploração dos recursos museológicos

municipais e outros existentes no território do concelho (guiões para percursos e itinerários patrimoniais/visitas de estudo, fichas de exploração, jogos didácticos, colecções de diapositivos com guiões de exploração, videogramas, multimédia, sites, cd-rom's, etc.) em função dos projectos educativos e curriculares das suas escolas e turmas ou dos seus próprios projectos de investigação-acção.

Obras na Igreja Paroquial de Arrentela. Valorização do património cultural imóvel do concelho do Seixal

A Igreja Paroquial de Arrentela, que apesar de ser indissociável da tradição milagrosa atribuída à Imagem de Nossa Senhora da Soledade com origem no Maremoto subsequente ao Terramoto de 1 de Novembro de 1755, tem como orago Nossa Senhora da Consolação; está classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1977 (Decreto n.º 129/77 de 29 de Setembro).

O edifício apresenta diversas influências artísticas, resultantes de sucessivas alterações e reconstruções sofridas ao longo da sua existência plurissecular.



Igreja Paroquial de Arrentela. Ecomuseu Municipal do Seixal/CDI - Luís Azevedo, 1997.

A parte mais antiga do actual edifício é a capela-mor, que remonta ao Período Manuelino (séc. XVI). A nave, datável do séc. XVIII, denuncia as tendências estéticas do Período Barroco, com alguns elementos ao gosto do Período Maneirista.

A inscrição existente na parte superior da moldura da porta principal noticia a reconstrução do templo em 1757, na sequência dos estragos sofridos por ocasião do Grande Terramoto de 1755. Uma inscrição existente no coro-alto refere a construção do mesmo em 1792.

No que respeita ao aspecto exterior, e particularmente à cobertura, a mesma exhibia, até à presente empreitada, em que se decidiu removê-los, uma tipologia de beirados que indicia uma intervenção, provavelmente, nos anos 30 ou 40 do séc. XX.

Nas últimas décadas, para além de inúmeras intervenções de manutenção, da responsabilidade da paróquia, a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizou em 1975, obras de conservação do imóvel, nomeadamente de consolidação dos tectos da nave e capela mor, então custeadas pela Comissão Fabriqueira da Igreja.

Em 2001 iniciou-se mais uma campanha de intervenções no templo, promovidas e financiadas, em parceria, pela D.G.E.M.N. e pela Câmara Municipal do Seixal, sob responsabilidade técnica da primeira entidade.

A 1ª. fase, no valor de 74.820 €, consistiu na recuperação da cobertura e consolidação do tecto de estuque policromo da capela-mor, correspondendo a 2ª fase, no montante de 94.825.51 € e presentemente em curso, a intervenção da mesma natureza na cobertura da nave e ainda ao exame e diagnóstico do respectivo tecto, com vista a uma futura intervenção de conservação e restauro do conjunto pictórico.

A recuperação da cobertura compreende o tratamento de todo o madeiramento das estruturas portantes do telhado e do tecto, com substituição das partes que se encontram degradadas, a substituição do forro em madeira, o isolamento com subtelha, a correcção da pendente do telhado, a substituição e instalação de caleiras e tubos de queda de águas pluviais, a substituição integral das telhas, o restauro da cruz do alçado principal e a consolidação estrutural da torre sineira.

Paralelamente às obras supra referidas, também o Órgão de Tubos, construído no séc. XVIII, possivelmente, por A.X. Machado e Cerveira está a ser restaurado, nos termos de um protocolo celebrado entre a Câmara Municipal do Seixal, o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e a Comissão da Fábrica da Igreja Paroquial de Arrentela.

A obra, no valor de 50.000 €, suportado pelas duas primeiras entidades e a que acresce o restauro da caixa, encargo da Paróquia, é tecnicamente enquadrada pela Divisão de Conservação do IPPAR e está a cargo da Oficina e Escola de Organaria de mestre Pedro Guimarães.